

CARTAS

Apocalipse

As sete cartas apocalípticas que têm os sete arcanjos em suas mãos direita e esquerda, e os sete arcanjos em suas mãos esquerda e direita.

A primeira carta é a primeira e a última, como aquela que narra a história da igreja (1,1).

A segunda carta é a segunda e a última, como aquela que narra a história da igreja (2,1).

A terceira carta é a terceira e a última, como aquela que narra a história da igreja (3,1).

A quarta carta é a quarta e a última, como aquela que narra a história da igreja (4,1).

A quinta carta é a quinta e a última, como aquela que narra a história da igreja (5,1).

A sexta carta é a sexta e a última, como aquela que narra a história da igreja (6,1).

A sétima carta é a sétima e a última, como aquela que narra a história da igreja (7,1).



Palavra do presidvente

Esta é mais uma revista que disponibilizamos aos pastores e congregações com o intuito de contribuir para o crescimento e edificação da fé dos nossos irmãos em Cristo, que representam a sua gloriosa igreja. O teor deste trabalho é composto por temas realmente importantes para nossas vidas, são mensagens que trazem em suas essências a inspiração divina. Somente o Espírito Santo para trazer-nos tamanha riqueza através das palavras desenvolvidas com tanta qualidade e, nesse contexto, louvo a Deus por tomar em suas

Pr. Jorge
Branco
de Gouveia
Presidente do
Ministério
Vila Nova



mãos, como instrumentos, os autores destes estudos. Prova incontestável de que o Senhor está na direção deste trabalho e de nossas vidas. Uma vez abertos a receber a Palavra de Deus, os irmãos poderão desfrutar deste estudo de uma maneira singular, já que quanto mais avançarmos no conhecimento de Deus, mais próximos estaremos dele. Ao tratarmos de temas como: Salvação; Regeneração; Justificação; Adoção; Santificação; Perseverança e Glorificação, estamos demonstrando a nossa preocupação com a base de formação da nossa igreja, afinal aprender mais de Deus nos leva a um crescimento espiritual que nos proporciona avançar em

nossa caminhada com Cristo, é o que nos diz a Palavra de Deus em Colossenses 1:10: “Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus”.

Expediente

Assembleia de Deus Ministério
Vila Nova

Pastor presidente

Jorge Branco de Gouveia

Escritores deste número

Pr. Dilson Ferreira Soares

Professor do Seminário Pen-
tecostal de Goiás

Pr. Edmar Oliveira da Silva

Professor do Seminário Pen-
tecostal de Goiás

Pr. Gilmar Alonso Valério

Diretor e professor do Semi-
nário Pentecostal de Goiás

Pr. Luiz Gonzaga Sabino Coelho

Professor do Seminário Pen-
tecostal de Goiás

Ev. Queroz de Mello

Professor EBD
Secretário Executivo Assem-
bleia de Deus Vila Nova

Ev. Reginaldo Cruz Ferreira

Professor do Seminário Pen-
tecostal de Goiás

Pr. Wilmar Leite Amorim

Professor do Seminário Pen-
tecostal de Goiás

Diretor e Editor

Pr. Edmar Oliveira da Silva

Revisão

Profª Lívia Lopes dos Santos Cruz

Capa e Diagramação

Leandro Vieira



Índice

Cartas às sete igrejas da Ásia	07
Éfeso Cristo no Meio da Sua Igreja	15
Esmirna A igreja sofredora	22
Pérgamo O perigo da mistura com o mundo	30
Tiatira Tolerância Extrema	37
Sardes Uma igreja que vivia de aparência	45
Filadélfia Amor e fidelidade	53
Laodicéia Uma igreja cheia de si e vazia de Deus	61



Editorial

A salvação e seus aspectos fundamentais tem sido um tema pouco comentado. A propagação de conceitos relativos têm enfraquecido esta que é uma doutrina fundamental. Por isso, os textos aqui desenvolvidos tem o objetivo de fortalecer e trazer compreensão deste assunto que tão importante. A obra da salvação que permeia toda bíblia de Gênesis a Apocalipse tem perdido o espaço para assuntos secundários através de conceitos e usos pragmáticos com a intensão de satisfazer apenas necessidades desta vida sem importar com o porvir. Então, estaremos trazendo uma visão panorâmica da salvação, em seguida estará sendo trabalhado os aspectos desta salvação através da conceituação da regeneração que enfatizará a importância do nascer de novo, justificação e as bênçãos adquiridas mediante a graça de Deus, adoção que nos concede a honra de sermos filhos de Deus mediante o sacrifício de Jesus, a santificação que caracteriza o abandono do pecado, a

perseverança que nos motiva a prosseguir e finalmente a glorificação que é a transformação do corpo para uma vida eterna com Cristo.

Portanto a salvação jamais pode ser esquecida. Ela precisa ser vivenciada a cada momento nos mínimos detalhes que envolvem a nossa vida cristã. Então, temos que promover o conceito de salvação nos nossos relacionamentos com o próximo e acima de tudo com Deus.

Que Deus nos abençoe a ponto de absorvermos todo o intento de Deus por meio destes temas.

Pr. Edmar
Oliveira da
Silva
Editor da
Revista

Anúncio

Sugestões para a ministração

Pr. Edmar
Oliveira da
Silva
Editor da
Revista

Separe alguns minutos antes da mensagem e ore juntamente com a igreja (deixe a igreja ouvir sua oração).

Seja objetivo durante a aula, lecione somente a matéria proposta, evite divagações.

Permita que pessoas do auditório leiam uma ou mais referencias de cada

título, depois explique o significado e a mensagem contida nas mesmas.

Seja sincero diante do que está ensinando, pois é a Palavra de Deus e Ele vela por ela, Jr 1.12 “Disse-me o SENHOR: Viste bem, porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir.”

Cartas às sete igrejas da Ásia

João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono; Ap 1.4 – 8

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente do
Ministério Vila
Nova

Considerações iniciais

As sete Igrejas que são relatadas no livro de Apocalipse, sem dúvida são o centro para todo o desenvolvimento do livro (Ap 1.4). Isso porque através das cartas, enxergamos o amor de Deus pelos

perdidos (Jo 3.16, Ap 2.5 a). Jesus foi sacrificado, derramou o seu sangue e morreu na cruz (Jo 19.28,30), mas foi ressurreto ao terceiro dia (Lc 24.6, 7;) e se tornou o “primogênito dos mortos e o soberano dos Reis da terra” (Ap 1.5). Com essa atitude Ele conquistou a vitória sobre o pecado que passou a ser vivida e propagada por intermédio da Igreja através do mover sobrenatural e poderoso do

Espírito Santo (Mt 28.19,20) (retirar esta parte ou não). Esta era constituída por homens libertos que faziam agora parte do reino e ocupavam a posição de sacerdotes do Deus altíssimo (Ap 1.6). A autoridade da Igreja estava sendo colocada à prova de várias maneiras, por isso Jesus manda João escrever as cartas (Ap 1.11) com o objetivo de alertar quanto às coisas que aconteceram, que estão acontecendo e que hão de acontecer (1.19). Com essa atitude, Jesus estava preparando a igreja na época de João e também a dos dias atuais para suportar as grandes tribulações que vêm sobre a igreja em todos os tempos (I Pe 4.12).

1 - O contexto das sete cartas

O Apóstolo João quando escreveu estava exilado na ilha chamada Patmos que nesta época era o local onde o Império Romano mandava aqueles que eram considerados inimigos do império. Ele estava ali por causa do testemunho e propagação do Evangelho de Jesus Cristo (Ap 1.9). A Igreja sofria perseguições por parte do Império Romano que estava sob o governo do Imperador Domiciano (81 a 95 d. C.). Além das perseguições que provocaram morte física de muitos, houve também morte espiritual em outros.

1.1 - O centro de desenvolvimento era a vida religiosa

A Religião era marca característica do Império Romano, pois a aceitação por parte do sistema político romano de outros deuses facilitava a sua administração e domínio sobre os povos conquistados. Assim a realidade contextual das cartas do apocalipse se demonstra em

um conjunto de misturas que permeia a sociedade greco-romana influenciando a vida religiosa, política, cultural e artística de sua época. Vejamos a seguir um quadro que nos esclarece essa realidade:

1.2 - O culto ao imperador

No Período Imperial impôs-se o culto ao imperador. Esse passou a ser divinizado

DEUSES GRECO-ROMANOS

GREGOS	ROMANOS	ATRIBUTOS
ZEUS	JÚPITER	Céu, tempestades
HERA	JUNO	Casamento
APOLO	APOLO	Sol e Artes
HEFESTO	VULCANO	Fogo, Artesãos
ARES MARTE	Guerra	
POSEIDON	NETUNO	Mar
ARTEMISA ou		
ARTEMIS	DIANA	Lua e Caça
ATENA	MINERVA	Sabedoria
AFRODITE	VÊNUS	Beleza e Amor
HERMES	MERCÚRIO	Comércio e Viagens

e cultuado como um deus, erguendo-se-lhe templos. Passou a usar o título “Augusto” que significa divino, e a dirigir toda atividade religiosa como supremo sacerdote (pontifex maximus). Isso contribuiu para a unificação religiosa e política do império. Valendo-se dessa lei, o imperador Domiciano, que reinou de 81 a 96 d.C., começou a exigir que todos os súditos dentro do império o adorassem como deus. Isso foi mais intenso principalmente na Ásia Menor, onde o culto ao imperador desenvolveu-se de modo mais acentuado.

1.3 A sociedade cristã e sua posição

O problema se deu porque os cristãos não podiam dividir sua lealdade a Jesus Cristo. Portanto, por não prestar culto ao imperador e não se sujeitar aos demais conceitos sociais, eles seriam acusados de impatriotismo. Além disso, consideremos que a perseguição também era ferrenha por parte dos Judeus que, por sua vez favoreciam o Império Romano. Em meio a este confronto de

idéias, surgem no meio da igreja dois grupos:

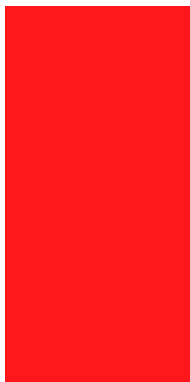
a) os que se mantiveram fiéis

A esse grupo João transmite com propriedade a mensagem recebida de Jesus, pois ele os conhece muito bem. Para eles são transmitidos o ideal de fidelidade ensinado pelos apóstolos da parte de Jesus (Jd 17-21; Ap.2.10), palavras de consolo para que se mantenham firmes em defesa do cristianismo que abraçaram (Ap. 3.4,5; 8-9) não deixando se abalar em meio às perseguições.

b) Aqueles que conciliaram outras práticas ao cristianismo

Para esse grupo de “cristãos”, não havia perseguição, pois achavam que podiam adorar a Jesus e ao imperador. Estes são duramente advertidos por Jesus por causa de seus conceitos pragmáticos e relativos (Ap 2.5, 16, 21- 22; 3.16-18). Aqui podemos ver a ligação entre o Estado e a religião. Será que hoje a situação é diferente?

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova



Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

Não estaríamos “adorando” religiosamente nosso mundo moderno, secular, tecnológico e consumista? Essas idéias vão contra o conceito de cristianismo vivido e estabelecido por Deus por intermédio de Jesus (Ap 2.1; 3.9; 3.17).

2 - A estrutura e interpretação das sete cartas

Todas as cartas têm a mesma estrutura que se apresenta uma mesma sequência se diferenciando em alguns aspectos particulares.

2.1 - Introdução das cartas.

O primeiro capítulo do livro do apocalipse nos dá o título do livro (Ap 1.1-3), identifica o escritor, o destinatário e o autor (v.4-8) impedindo que façamos confusão em sua interpretação. A partir desta compreensão temos a possibilidade de entender o que se desenvolve nas cartas e no restante do livro.

2.2 - O Cristo Glorificado

A visão de João no livro de Apocalipse é a do Cristo glorificado em sua plenitude (cheio), vestido em sua glória e majestade (Ap 1.13 - 16). Daniel também teve semelhante visão (Dn 7.13, 14). Essa visão demonstra a sua soberania sobre a igreja.

a) Vestes talaras, cinta de ouro (v.13)

Aqui temos combinado os aspectos messiânico, sacerdotal e real de Jesus Cristo. As vestes talaras (manto comprido) e a presença de um cinto no peito era a vestimenta própria do sumo-sacerdote (Êx 28.4), o mediador entre Deus e o povo. O cinto

de ouro também era uma peça usada pelo rei (Is 11.5). Paulo na descrição da armadura cristã em Efésios diz que devemos estar cingidos pela verdade (Ef 5.14). O escritor

aos Hebreus, afirma que Jesus é o sumo-sacerdote que se compadece de nossas fraquezas (Hb 4.14, 15). Sendo assim Ele é mediador de uma superior aliança e de uma superior promessa (Hb 8.6). Portanto, Jesus é o último e perfeito sumo-sacerdote.

b) A cabeça e os cabelos brancos (v.14)

Demonstram a eternidade de Cristo por meio de sua sabedoria, dignidade e pureza;

c) Os olhos como chama de fogo (v.14)

Apontam a sua percepção penetrante, ele vê tudo o que está oculto.

d) Os pés semelhantes ao bronze polido (v.15)

Indicam a sua firmeza e imutabilidade no seu procedimento, ele jamais é contaminado.

e) A voz de muitas águas (v.15)

Indica o seu poder, ele tem autoridade para determinar todas as coisas.

f) Tinha na mão direita sete estrelas (v.16a)

A mão direita significa domínio e autoridade administrativa. As sete estrelas, que são os anjos das igrejas, indicam que o líder ou líderes da igreja estão sob seu senhorio, direcionados pelo seu poder e autoridade, sendo orientados a fazer o que Ele deseja.

g) Da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes (v.16b)

A “espada de dois gumes” é a arma messiânica (Is 11,4) com a qual Jesus destruirá seus inimigos, sendo, portanto, sua palavra. Isso significa que sua palavra corta e penetra como em Hb 4.12: “Mais cortante que espada alguma de dois gumes...”

h) Por fim, o seu rosto brilhante representa toda a sua glória (v.16c)

“O seu rosto brilhava como o sol na sua força”. A

aparência é a totalidade da expressão facial de uma pessoa. Todas as características acima resultam na glória de sua face. Sua excelência!

2.3 - Apóstolo João, o amanuense

João é comissionado pelo Cristo glorificado para escrever tudo o que estava sendo mostrado a ele e enviar às sete igrejas da Ásia (Ap 1.11;17-20). Como acontece com frequência com os profetas, após uma visão vem o comissionamento para uma missão específica (Is 6,1-8; Ez 1,28-2,l). Diante do temor de João, há uma palavra de segurança de Jesus (Ap 1.17), com ênfase sobre seu poder pós-ressurreição (Ap 1.18).

2.4 - O anjo da igreja

As cartas são dirigidas primeiramente ao “anjo da igreja” e Jesus se apresenta em cada uma com um título que o credencia como aquele que tem autoridade sobre as igrejas (2.1,8,12,18; 3.1,7,14). A palavra “anjo” significa literalmente “mensageiro” (ângeles). Esses líderes estavam à frente das

igrejas (Ap 1.20). Ao lhe dirigir a mensagem Jesus faz questão de exaltar as qualidades positivas do “anjo” (2,2-3.9.13.19; 3,8) reconhecendo suas nobres atitudes, mas em contrapartida exorta quanto aos aspectos negativos (2,4-6.14-16.20-25; 3,2-3.15-19) aconselhando a mudar de atitude antes que venha o juízo. A igreja, seguindo a prática judaica, após receber as cartas, fazia a leitura delas em público. Era dessa forma que os cristãos tomavam conhecimento de sua mensagem. Os líderes eram responsáveis pelo bom andamento de suas respectivas igrejas. Portanto, assim como no passado ainda hoje é de responsabilidade do pastor a boa ordem no que diz respeito ao ensino, a disciplina, a administração eclesiástica.

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

2.5 - As sete Igrejas, destinatárias das cartas

As sete igrejas da Ásia são destinatárias das mensagens enviadas pelo próprio Senhor Jesus. Conforme a visão que apareceu a João, essas igrejas têm a sua autenticidade histórica e características peculiares. Mas existem outras opiniões de que essas igrejas foram escolhidas por Deus, através do apóstolo, por que representam tipos ou espécies de igreja que sempre existiram e sempre existirão, até a volta do Senhor. Da mesma forma também podem representar os crentes, individualmente, dentro de uma mesma igreja.

a) Duas igrejas não têm nada de negativo. Esmirna e Filadélfia, a estas Jesus dá conselhos de perseverança (2,10; 3,11).

b) A igreja de Laodiceia não tem nada de positivo. Ela “não é fria nem quente” (3,15).

c) Na igreja de Sardes, o negativo é mais forte do que o positivo (3,4). Por isso, lá se inverte a ordem.

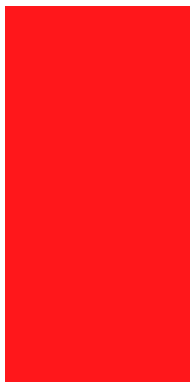
d) Todas elas têm uma advertência: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (2,7.11.17.29; 3,6.13.22).

e) Todas elas terminam com uma promessa ao vencedor (2,7.11.17.26-28; 3,5.12.21).

Considerações Finais

Analisar as sete igrejas, suas virtudes e seus problemas é importante para que possamos ter um quadro correto da razão por que o livro de Apocalipse foi escrito. Nelas temos um misto de igrejas que tem passado por dificuldades mas que mantêm a fidelidade, e igrejas que não conseguem discernir as exigências da vida cristã. Tal situação não é diferente hoje. Cada geração é chamada a refletir sobre sua conduta diante desse desafio. Precisamos viver segundo o propósito de Deus, distanciando-nos do sincretismo que predomina em torno da igreja em todos os tempos. ■

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova



Éfeso Cristo no Meio da Sua Igreja

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

*Escreve ao anjo da igreja
que está em Éfeso: Isto
diz aquele que tem na sua
destra as sete estrelas, que
anda no meio dos sete casti-
çais de ouro:... Ap 2.1-7*

Introdução

Éfeso era a mais rica cidade da Ásia Menor com uma população estimada em duzentos e cinquenta mil pessoas. Estrategicamente localizada em um porto que dava acesso ao continente asiático, uma multidão de pessoas

passava por ela diariamente. Era também o centro do culto à deusa Diana (At 19.35), cujo templo era considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo. Havia centenas de sacerdotisas que serviam como prostitutas culturais e isso contribuía para que reinasse um ambiente místico, idólatra e imoral. Além disso grande parte do comércio em Éfeso girava em torno do culto à Diana (At 19.24-27). O apóstolo Paulo ficou três anos em Éfeso (At 20.31) quando Deus o usou poderosamente

para fundar nesta cidade uma Igreja abençoada, que se tornou o centro de evangelismo de toda a Ásia (At 19.10). Mais ou menos quarenta anos depois, Cristo se dirige a esta Igreja, que permanecia fiel na doutrina, mas infelizmente esfriara no amor a Deus e aos irmãos, enfim, perdera o primeiro amor. Algo semelhante pode estar acontecendo em nossos dias (Mt 24.12). Vejamos portanto, o que o Senhor Jesus pode dizer a nós também, por meio da carta à Igreja de Éfeso.

1. Cristo se identifica para Sua igreja (v.1)

O Senhor se identifica de duas formas: Aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e anda no meio dos sete castiçais de ouro. Essa revelação traz segurança, conforto e advertência, conforme veremos adiante.

1.1. Aquele que conserva na mão direita as sete estrelas.

O verbo conservar significa: segurar com firmeza, ter totalmente dentro das mãos. Esta é uma solene advertência, para

aqueles que pensam serem donos da igreja. Em alguns lugares a igreja passa a ser propriedade do líder, como fazia Diótrefes III (Jo 9-11). Mas esta mensagem traz conforto e segurança para toda a igreja, por saber que Deus é o Senhor e tem o comando da igreja, que ela não está à deriva como um barco sem piloto, e que a igreja está em suas potentes mãos de onde ninguém poderá arrancá-la (Jo 10. 28)

1.2. Aquele que anda no meio dos sete castiçais de ouro.

Conforme sabemos os sete castiçais representam as sete igrejas (Ap 1.20), e

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

a presença de Cristo está no meio delas, ou seja, Ele ocupa a posição central. A presença manifesta de Cristo no meio da igreja, andando, sondando, encorajando, reprimendo e exortando é a sua maior bênção, ou seja, Ele está ativo no meio do seu povo. Não podemos perder o impacto de sua presença no meio da igreja, Ele tem que estar presente na pregação, no ensino, nos louvores, nas orações e em todas as nossas reuniões (Mt 28.28) e ser o centro de nosso culto (Jo 4.23).

2. Cristo reconhece as virtudes de Sua igreja (vs, 3-4)

Jesus destaca pelo menos três grandes virtudes que eram cultivadas por esta Igreja.

2.1. Era uma igreja fiel na doutrina (v. 2,3,6)

Paulo havia alertado esta igreja a respeito dos lobos que penetrariam no meio do rebanho (At 20.29-30), agora aquela igreja estava enfrentando estes lobos, que

ensinavam terríveis here-
sias (Ap 2.2). Mas a igreja
não aceitou estes hereges,
nem tampouco os seus en-
sinos, rejeitando-os total-
mente. Esta atitude preci-
sa ser imitada pela igreja
na atualidade, pois alguns
cristãos hodiernos aceitam
muitos ensinamentos sem
examinar sua veracidade bí-
blica. Sendo assim, a igreja
perde a capacidade de dis-
cernir entre o que se ouve e
a verdade de Deus. Por isso,
precisamos voltar ao estudo
sério (At 17.11) e ao exa-
me detalhado da palavra de
Deus (Jo 5.39).

2.2. Era uma igreja com- prometida com a obra de Deus (v.2)

O termo grego usado
para labor (kopós) significa:
trabalho intenso, duro, ár-
duo, que pode levar ao can-
saço e à fadiga. Esta era na
verdade uma igreja que agia
e a congregação se envolvia
com a obra de Deus, eram
cristãos ativos e não somente
expectadores cobrando resul-
tados como fazem muitos em
nossos dias, eles ajudavam a
produzir os resultados. Eram

realmente frutíferos
na obra de Deus. Fo-
mos chamados para
servir e servir bem (Mt
25.21) só assim sere-
mos recompensados
pelo Senhor.

2.3. Era uma igre- ja que perseverava mesmo em tribula- ção (v. 2.2-3)

Ser crente em Éfeso
não era nada popular, lá exis-
tia um dos maiores centro de
culto ao imperador, além do
culto à Diana, muitos cren-
tes eram perseguidos e até
mortos por não se curvarem
diante de César. Os cristãos
não eram perseguidos por-
que adoravam a Jesus, mas
porque só adoravam a Jesus.

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

Muitos hoje estão negociando valores cristãos para não serem perseguidos. Precisamos fazer como os efesianos: permanecer fiel ao Senhor mesmo em meio às tribulações.

3. Cristo repreende a igreja pela perda do primeiro amor(v.4)

Mesmo com todas estas virtudes a igreja havia sido atingida na mais importante delas que é o genuíno amor a Cristo e aos irmãos. Vejamos algumas práticas que indicam que estamos perdendo o primeiro amor.

3.1. Quando trocamos o amor a Cristo pela ortodoxia e pelo trabalho.

A igreja de Éfeso trabalhava intensamente, mas não era motivada pelo amor; sem amor, nosso trabalho, dons, conhecimento, doutrina e qualquer ato, mesmo que seja doar o corpo para ser queimado não tem valor algum (I Co 13.1-4). O nosso relacionamento com Cristo através do amor é mais importante do que o trabalho para Ele. Existem igrejas e cristãos tão ativos em busca de resultados, que como Marta (Lc 10. 38-42), afadigam-se e perdem a melhor parte, que é a comunhão com o Senhor. Devemos defender a verdade e trabalhar intensamente, mas motivados pelo amor à Cristo e aos irmãos.

3.2. Quando os nossos conhecimentos teológicos não nos levam à intimidade com Cristo.

Paulo orava para que os filipenses crescessem no amor e no conhecimento (Fp 1.9), este binômio espiritual é indispensável para uma vida cristã sadia. Amor e verdade

andam juntos (Ef 4.15). Infelizmente há muitos que são detentores de grandes conhecimentos, mas estão vazios do amor a Deus, o seu saber é meramente acadêmico e especulativo, não acompanhando pelo temor ao Senhor, se tornam orgulhosos (I Co 8.1). O verdadeiro conhecimento de Deus nos torna humildes, como Paulo que apesar de ter muitas qualidades dizia: “Sou o que sou pela graça de Deus” (I Co 15.9-10).

3.3. Quando examinamos os outros e não examinamos a nós mesmos.

A igreja de Éfeso era capaz de identificar os falsos ensinamentos, mas não era capaz de examinar a si mesma (I Co 11.28), via os erros nos outros, mas não se auto examinava conforme a orientação bíblica (I Co 13.5). Muitas igrejas identificam o mal doutrinário nos outros, mas não identificam sua frieza espiritual. Infelizmente há muitas pessoas assim dentro das igrejas, enxergam o cisco

nos olhos dos outros, mas não percebem a trave no seu (Mt 7.3). Façamos como Davi que pedia para Deus o examinar (Sl 139. 23-24), a fim de livrar-nos daquilo que não agrada ao Senhor, ou seguir a recomendação de Paulo em (I Tm 4.16) cuidando primeiro de si mesmo e depois da doutrina.

3.4. Quando Cristo já não ocupa mais o primeiro lugar em nossas vidas.

Cristo não aceita ser o segundo em nossa vida. Em primeiro lugar deve vir o reino de Deus (Mt 6.33). Um homem chamado por Cristo (Lc 9.59), pediu para primeiro ir sepultar o pai mas o Senhor disse não. A família, trabalho, amigos e até o ministério são muito importantes, mas devem vir depois do reino de Deus. Temos que afirmar que o Senhor é a nossa porção (Lm 3.24) e nele esperaremos. O grande alvo da vida cristã é a intimidade com Cristo (I Co 1.9). Como disse Paulo: “para mim o viver é Cristo” (Fp 1.21). Esse é o fogo da paixão de ser de Deus, de pertencer a Deus e de servir

a Ele, assim, Ele será o primeiro em nossa vida.

4. Cristo convida a igreja a um recomeço (v. 5).

Graças a Deus é possível retornar, é possível voltar e recomeçar. O nosso Deus, é o Deus que oferece muitas oportunidades, Ele sempre está oferecendo um recomeço a todos que quiserem. Vejamos agora os três passos para um recomeço:

4.1. Lembra-te onde caístes, arrependa e pratique as primeiras obras (v.5)

Onde caístes significa a posição que perdemos, em Ef 2.6 estamos assentados

na região celestial em Cristo Jesus, isso traduz comunhão, intimidade, poder, discernimento. Arrepende é algo que toca toda a personalidade humana, conhecimento, emoção e vontade, é o reconhecimento que estamos errados, acompanhado do sincero desejo de mudar. Praticar as primeiras obras é voltar ao primeiro amor é voltar a Cristo com simplicidade fé e pureza.

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

5. Advertências e promessas (v.5,7)

5.1. O castiçal pode ser removido

Precisamos aproveitar a oportunidade, ela passa

esta bênção será devolvida a igreja Ap 22.2.

Considerações Finais

O Cristo que se revelou ao anjo da igreja em Éfeso não mudou, Ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre (Hb 13.8), e se encontra no meio da igreja para lhe dar segurança, direção e vitória. Ele encoraja, repreende, exorta, julga e fala; ouçamos, portanto, o que o Espírito diz as igrejas.

Referências

HALLEY, Henry Hampton. Manual Bíblico de Halley. 2. impr. São Paulo: Vida, 2001.

LOPES, Hernandes Dias. Apocalipse o Futuro Chegou. São Paulo: Hagnos, 2005.

MAYHUE, Richard. O que Jesus diria a sua Igreja. São Paulo: Vida, 2005.

WIERSBE, Warren. Comentário Bíblico Expositivo. vol. 6. São Paulo: Geográfica, 2009.

(Jr 9.20), o Juízo começa pela casa de Deus (I Pe 4.17), antes de julgar o mundo o Senhor julga sua igreja. A cidade de Éfeso deixou de existir e hoje, só existem ruínas e uma lembrança de uma igreja que perdeu o templo da sua visitação.

5.2 Aos vencedores

Sempre existirá um remanescente fiel. Elias pensou que estava só, mas Deus conservou sete mil que não se dobraram a Baal 1 Rs 19.14,18, eles são os vencedores. Se alimentarão da árvore da vida, que é o mesmo que vida eterna e terão acesso ao paraíso, Adão e Eva foram expulsos do paraíso, mas agora

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

Pr. Walteir Vieira da Silva

Esmirna

A igreja sofredora

“Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Estas cousas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver”. (Ap 2.8-11)

Considerações Iniciais

Essa foi a segunda carta de uma série de sete que Jesus endereçou às igrejas da Ásia, onde Ele diz o que aprova e o que reprova numa igreja. A carta de Esmirna contém boas lições para o viver diário da igreja atual. Jesus não reprovende a igreja, mas faz um alerta e incentiva a mesma a permanecer fiel. A carta, embora a mais breve de todas, é também a mais calorosa e elogiosa, para uma igreja bem fundamentada. Uma vez que não se faz menção a Esmirna em outra parte do Novo Testamento, pouco se sabe sobre a fundação desta igreja, pro-

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

vavelmente seja fruto do trabalho missionário de Paulo. A idolatria imperava na cidade e isso contribuiu muito para a perseguição enfrentada pelos crentes de Esmirna.

Esmirna foi uma cidade da Ásia Menor (hoje Izmir, na Turquia), localizada a 60 km de Éfeso e com uma população em torno de duzentos mil habitantes na época apostólica. Era uma cidade portuária, importante rota comercial, uma região muito fértil, formosa por seu esplendor e pelos magníficos prédios públicos. A palavra Esmirna significa amargura, que vem de “mirra” uma erva amarga. Era uma cidade rica, que concorria com Éfeso em sua época.

1 - Como Jesus se apresenta à Igreja (v.2.8b)

Como nas outras cartas quem autoriza escrever é Jesus Cristo, que se apresenta como o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver. Jesus se apresentou assim, porque a igreja estava sendo perseguida, estava em

sofrimento e vivendo em extrema pobreza material. Era o mesmo que dizer: Eu estou desde o começo com vocês e vou até o fim, estou vivendo o problema da igreja, vocês não estão sozinhos (Mt. 28.20). A igreja de Esmirna tinha convicções firmes de sua fé e, na carta Jesus reforça isto. Quem não tem convicções de sua fé em Cristo não consegue servi-lo com fidelidade.

1.1 - Como conhecedor do sofrimento da Igreja (v. 9)

No meio dos seus sofrimentos, a igreja ouve que há um salvador, sabendo tudo,

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

provendo tudo, controlando tudo, com uma mensagem de ânimo em meio às lutas. A coroa da vida é para os fiéis, mas a fidelidade importa sacrifício, e às vezes sofrimento. A igreja do Senhor hoje não está ileso ao sofrimento, enfrentamos tristezas e alegrias, lutas e vitórias. Nosso sofrimento diante das dificuldades é natural por causa de nossa natureza humana, porém, pelo Espírito sabemos que o Senhor está contemplando tudo e nos fará mais que vencedores (Rm 8.37). Na época da igreja de Esmirna as perseguições eram de ordem física e material. Hoje

as perseguições impostas pelo inimigo à igreja estão ligadas ao meio cultural, filosófico, sendo alimentadas por uma mídia sem controle, levando a um relativismo absurdo, e tornando a fidelidade da igreja um grande desafio.

1.2 - Como conhecedor da vida e dos atos dos falsos judeus.

Havia uma forte e influente comunidade de Judeus em Esmirna. Relatos dão conta de que existia uma sinagoga deles na cidade e uma espécie de sindicato organizado, que aliado a Roma comandava a perseguição à igreja, são os que Jesus chama de “Sinagoga de Satanás”. Dentro da igreja, com certeza havia também os falsos crentes judaizantes, que eram como uma infecção interna. Jesus declara que conhecia a todos, os de dentro e os de fora. As palavras de Jesus soam como uma advertência e mostram que tolerar a prática de culto ou a convivência com esses falsos Judeus, seria um risco para a igreja, embora a maioria dos membros não estivesse envolvida

em nenhum pecado que merecesse advertência. Estes falsos judeus atuavam fazendo uma oposição ferrenha ao evangelho. Na epístola aos colossenses encontramos Paulo enfrentando as mesmas tendências do legalismo judaico (Cl. 2.14; Rm. 6.15). O conflito da Igreja com o Judaísmo não era coisa meramente exterior, mas tornou-se um ataque à estrutura da igreja, corroendo as bases da salvação que era o sacrifício de Jesus, oferecido como único meio de salvação à humanidade. Algumas décadas mais

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

tarde, os judeus de Esmirna tomaram parte proeminente no ataque a Policarpo, bispo da igreja, que foi queimado vivo em uma fogueira no ano 155 d.C. Em todos os tempos a igreja nunca esteve livre de falsos mestres e dos seus falsos ensinamentos, a igreja atual, através de seus líderes, deve enfrentar e combater toda espécie de heresia que possa macular o verdadeiro evangelho de Jesus.

2 - Sofrimentos e Perseguições fazem parte da história da Igreja (Impossível Separação)

“Não tenha medo do que você está prestes a sofrer, o diabo lançará alguns de vocês na prisão para prová-los e vocês sofrerão perseguições”. V.10. (NVI)

A palavra de Jesus foi: o pior pode estar por vir, às vezes pensamos que a situação já piorou muito, mas o diabo é muito astuto. A palavra incentivadora foi que, a igreja não deveria ter medo. Hoje estamos enfrentando

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

dificuldades para manter e conservar nossa fé em Cristo, em função da pressão do mundanismo, do modernismo e do relativismo. Não podemos ter medo e desanimar. Paulo escreveu para nos encorajar (Rm. 8.38-39) afirmando que nada pode nos separar do amor de Cristo. A nossa vitória está garantida se não deixarmos de confiar e esperar em Jesus, o vencedor da própria morte.

2.1 - Perseguições no aspecto social - excluídos (v.10)

A igreja de Esmirna estava sob o massacre da perseguição, pelo fato de adorar um único Deus. Todos da cidade adoravam vários deuses, inclusive ao imperador, e isso fez com que os crentes

se tornassem objeto de escárnio e repúdio perante a sociedade, seus direitos básicos foram abolidos e eles foram excluídos do meio social. A igreja contemporânea está inserida em um processo de perseguição silenciosa, o sistema

de valores do mundo moderno é cruel e tem um poder avassalador de destruição da fé. A palavra tribulação quer dizer esmagamento, e esta igreja estava sendo esmagada pela perseguição do Império Romano. Hoje, somos pressionados por todos os lados, através dos meios de comunicação e da transgressão dos valores cristãos e bíblicos. Estamos a um passo de não podermos exigir determinado padrão moral das pessoas, porque querem legalizar tudo: aborto, casamento gay, etc. Diante dos desafios e perigos temos que assimilar as palavras de Jesus à igreja de Esmirna: “não temas das coisas que hás de padecer”. Isto significa enfrentar com resignação e fé, para manter-se fiel ao Senhor em meios aos desafios que estamos a enfrentar (Rm 12.2).

2.2 - Perseguição Na Área Econômica (pobreza)

Jesus declarou que conhecia a pobreza material da igreja de Esmirna, mesmo sendo fiel a Cristo a situação financeira era crítica. Isso pode ter acontecido

pela espoliação dos bens dos crentes pelo império Romano. Depoimentos dão conta de que, quando um comerciante se declarava cristão ninguém mais negociava com ele, indo à falência em seguida. Porém, Jesus os chamou de ricos, porque rico é quem confia em Deus. A grande questão é essa: hoje somos pobres, mas será que estamos ricos? Estamos confiando em quem? Hoje o “evangelho” da prosperidade tem conquistado multidões, que formam crentes sem nenhum comprometimento com Cristo.

3 - Duas promessas à Igreja Fiel (V. 10b - 11b)

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

A igreja de Esmirna decidiu ser fiel mesmo diante da ameaça de perseguição intensa. Ser colocado à prova é condição para ser cristão fiel, quem escolher servir a Cristo sofrerá perseguições (II Tm 3.12), em meio à aflição o Senhor pede fidelidade. A história registra que os

cristãos entravam nas fogueiras, cantando e glorificando o nome do Senhor, mas não negavam a fé.

3.1 - A coroa da vida

Entendemos que são galardões que o Senhor destina aos vencedores. O pastor Armando C. Cohen comenta que é a recompensa em alegria eterna, que devemos ter pelo nosso trabalho (Fp. 2.15-17). Estão destinados gloriosos galardões àqueles que operam a vontade de Deus aqui na terra: Coroa da justiça (II Tm. 4.7,8), Coroa de glória (I Pe 5.1-4), Coroa da Vida (Tg 1.12). Todo sofrimento pela defesa da verdade nessa vida será recompensada, os fiéis serão recebidos no céu para uma coroação, é uma espécie de diplomação pela vitória. Essa promessa significa que o inimigo não triunfará, ele está rondando e lutando para dominar (I Pe 5.8), às vezes caímos, mas não ficamos no chão. Jesus garantiu que a provação dos esmirnenses duraria dez dias, o que quer dizer que ela seria curta, não para sempre, não seria uma destruição, mas

apenas uma pressão. A promessa é de coroação e de vitória, esse será o capítulo final.

3.2 - Não sofrerá o dano da segunda morte

Está entendido que haverá duas mortes: a morte do corpo (Gn 3.19) e a morte eterna (Ap 20.15). A morte física do justo é deixar a vida terrena passando a estar com o Senhor (Sl 116.15), o corpo voltará ao pó, mas o espírito voltará a Deus, assim, os vencedores não sofrerão o dano da segunda morte, que é a morte eterna, separação de Deus eternamente (Sl 9.17). Pela primeira morte todos passaremos, exceto os que forem arrebataados, porém um dia resuscitaremos para comparecer perante o Senhor, pela ocasião do rapto da igreja (I Ts. 4.16-17). Os fiéis já passaram da morte para a vida (Jo 5.24). O crente fiel poderá enfrentar o martírio, mas escapará do inferno, que é a segunda morte, para entrar triunfantemente no céu, para sempre.

Considerações Finais

A carta à igreja de Esmirna é uma mensagem também

à igreja contemporânea. A nossa realidade brasileira não é de uma perseguição física, porém em áreas muito mais vitais do que essa. O diabo tem usado todos os meios possíveis, para enganar e destruir a igreja. Ele tem tentado minar a Fé, a Esperança e o Amor de muitos, pois essas são a virtudes que permanecem (I Co. 13.13). Resta-nos a pergunta: Qual será a avaliação de Jesus sobre a igreja moderna? Que Deus nos abençoe.

Bibliografia

AZEVEDO, Israel Belo de. Tem Mensagem para Você . São Paulo: Hagnos, 2010.

COHEN, Armando Chaves. Estudos sobre o Apocalipse. Rio de Janeiro: CPAD, 1982.

LOCKYER, Herbert Sr. O Drama dos Séculos. São Paulo: Vida, 1982.

LOPES, Hernandes Dias. Ouça o que o Espírito diz às Igrejas. São Paulo: Hagnos, 2010.



Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

Pérgamo O perigo da mistura com o mundo

E ao anjo da igreja que está em Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois fios: ... Ap 2.12-7

Considerações Iniciais

Pérgamo era uma cidade da província romana da Ásia Menor, hoje chamada Bergama na atual Turquia. Era a cidade mais idólatra de toda a província da Ásia, foi centro de adoração a vários deuses, dentre os quais:

Zeus, Dionísio e Esculápio, o “deus da saúde”. Ali situava também um suntuoso templo para adoração do imperador romano. A alusão ao “trono de Satanás”, provavelmente, diz respeito a esse culto ao imperador. Pérgamo era, sem sombra de dúvida, um centro de atividade satânica. O evangelho chegou a Pérgamo provavelmente no ano 54 d.C. quando Paulo, a partir de Éfeso, evangelizava a Ásia Menor (At 19.10).

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

1- A pressão do paganismo contra a igreja em Pérgamo (Ap 2.13).

Apesar da situação desfavorável em Pérgamo, o nome do Senhor era glorificado, e todos os fiéis da igreja perseveravam na mesma doutrina e fé que haviam recebidos do Senhor e delas não se afastavam. A perseguição religiosa não os intimidou (Ap 2.13).

1.1 - Uma posição correta em relação ao mundo

Os crentes em Pérgamo haviam sido resgatados do mundo, romperam com o paganismo e se declaravam seguidores de Cristo. Agora, convertidos ao Evangelho, procuravam viver uma vida de fé e devoção a Deus, conquistando outras pessoas para Cristo, e isto representava uma ameaça ao domínio totalitário de Satanás naquela cidade. As perseguições foram terríveis, Antipas, um dos membros daquela igreja fora morto (Ap 2.13), e muitos outros tiveram também

o mesmo destino. Hoje não é diferente com aqueles que desejam viver uma vida de piedade (II Tm 3.12).

1.2 - O contra-ataque das forças malignas

As investidas de Satanás contra o cristão, tem sempre como objetivo afastá-lo da presença de Deus (I Pe 5.8,9; Jó 1.11,12; 2.5,6). Certamente foi com esse propósito que as forças do mal contra-atacaram a igreja em Pérgamo. Assim procedeu Faraó quando os israelitas saíram do Egito. Ele os perseguiu com todo o seu exército a fim de forçá-los a voltar à escravidão (Ex 14.5-8). Jesus disse: “Quando o espírito imundo sai do homem [...] diz: voltarei para minha casa donde saí...” (Mt 12.43,44).

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

1.3 - Os métodos de ataque de Satanás

Os métodos usados pelo maligno contra a igreja em Pérgamo são os mesmos de sempre. Em primeiro lugar aplicou a arma da perseguição e muitos foram martirizados. Mas, como os



Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

crentes continuaram firmes e inabaláveis; então Satanás mudou de tática, usou a sedução, introduzindo falsas doutrinas na igreja as quais abalaram a resistência dos cristãos e diminuiu sua vigilância contra o pecado. A verdade é que, quando o diabo não consegue enfraquecer a igreja pela perseguição e sofrimento, procura fazê-lo pela corrupção da fé, adulterando a Palavra de Deus e semeando falsas doutrinas (Ap 2.14,15).

2 - Uma igreja censurada pelo Senhor (Ap 2.14,15)

O Senhor está pronto a elogiar e até mesmo louvar as

ações daqueles que são fiéis (Jó 1.8; 2.3); mas, também, adverte quando há erro, para que haja concerto (Ap 2.13-17). Pérgamo, como igreja local, passou a admitir doutrinas heréticas, a doutrina de Balaão e a dos nicolaítas as quais o Senhor aborrece (Ap 2. 6, 14,). A mensagem central desta carta é alertar a igreja sobre o perigo da mistura do povo de Deus com o engano doutrinário e com a imoralidade do mundo.

2.1 - A doutrina de Balaão

Este ensino eliminava a linha divisória entre a Igreja e o paganismo, levando os crentes a deixar “o reto caminho” (II Pe 2.15). O Senhor chamou-a de “doutrina de Balaão” porque tais ensinamentos coincidiam com o conselho dado aos israelitas por aquele religioso místico, que viveu em cerca de 1450 a. C. Ele seduziu o povo a participar das festas moabitas e, assim, cair em idolatria e prostituição (Nm 24.1-3). A doutrina de Balaão refere-se, portanto, à mistura do sagrado com o profano, ou seja, a mis-

tura da Igreja com o mundo, quanto às suas práticas e procedimentos. Quando isso acontece, a igreja perde a sua pureza e força espiritual, pois a igreja só é forte quando é santa (Jz 16.19,20). Sempre que a igreja adota o estilo de vida do mundo, ela perde o seu poder e sua influência.

2.2 - A doutrina dos nicolaítas

Eram uns seguidores de certo Nicolau, que alguns eruditos, pensam ser um dos sete diáconos de Jerusalém (At 6.5), que se desviou e começou a ensinar que o crente não precisava ser diferente, que não era necessário obedecer as proibições formuladas no concílio dos apóstolos em Jerusalém, quanto ao uso de coisas sacrificadas aos ídolos, como sangue, carne sufocada e fornicação (At 15. 6,22-29). Os nicolaítas pregavam um evangelho liberal, sem exigências e sem proibições. Veja que a situação em Pérgamo era bem pior do que

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

em Éfeso. Pois aquilo que era “obra dos nicolaítas” em Ap 2.6, tornou-se “doutrina dos nicolaítas” em 2.15. A mudança de “obras” para “doutrina” mostra que agora os nicolaítas estavam dentro da igreja e seus ensinamentos destrutivos eram aceitos por alguns membros. Jesus disse que aborrecia tais doutrinas (Ap 2.6,16).

Hoje em dia não tem sido diferente, muitos falsos mestres tem surgido no meio do povo de Deus, introduzindo heresias perniciosas (I Tm 4.1; II Pe 2.1,2; I Jo 4.1), tentando relativizar os valores absolutos e as verdades imutáveis da Palavra de Deus. Como bem disse o pastor Valdir Alves de Oliveira: “Há, certamente, uma proposta de adequação do Evangelho à cultura secular contrariando a doutrina do sal e da luz, os quais não podem ser influenciados e tem a tarefa de influenciar!” (veja Mt 5.13-16). A Bíblia adverte para não recebermos a graça de Deus em vão (2 Co 6.1) nem convertê-la em libertinagem (Jd v.4). Ao contrário, a graça de Deus se

manifestou para fazer-nos renunciar a impiedade e a viver de forma justa, sóbria e piamente (Tt 2.11,12). O crente que se deixa prender ao mundo, perde a comunhão com Deus e o poder de testemunhar de Jesus.

2.3 - A contaminação no Ministério da Igreja

A situação era tão cáctica que o próprio ministério da igreja estava afetado. Jesus escreveu ao anjo (pastor) da igreja: "...tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão..." (Ap 2.14). "...tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas" (Ap 2.15). O anjo da igreja é colocado à frente do rebanho, não só para presidir, mas também, para admoestar (I Ts 5.12), e deve ser zeloso pelo cumprimento da sã doutrina aplicando a disciplina, caso os faltosos não se arrependam e não tomem uma atitude de acordo com a Palavra de Deus (2 Ts 3.14; Mt 18.18). Servimos a um Deus santo (I Pe 1.15,16), e devemos manter e defender a sã doutrina. A doutrina aplicada com unção de Deus faz os crentes andarem no

caminho certo (Dt 32.2; Sl 101.6), porque "a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus" (Rm 10.17- ARC). A Bíblia diz que virá tempo em que muitos não suportarão a sã doutrina (II Tm 4.3). A obra principal dos emissários de Satanás na presente era é solapar a autoridade da Palavra de Deus, e promover a iniquidade e as falsas doutrinas (At 20.29,30).

3 - O caminho da vitória sobre o erro (Ap 2.16,17)

Jesus não apenas censurou a igreja em Pérgamo, mostrando-lhe os seus erros, mas também indicou-lhe o caminho da vitória.

3.1 - Arrependimento

Quando o Senhor adverte e exorta, mostrando o mal, sempre convida ao arrependimento (Ap 2.16). Arrependimento significa uma mudança de atitude e de posição diante dos erros cometidos e firmar a decisão de não cometê-los novamente. Quem aceita a exortação do Senhor e arrepende de seus pecados,

alcança de Deus perdão e salvação (Is 55.7). Porém, os que não querem deixar o erro, estão, conforme o ensino de Jesus, passíveis de disciplina (Mt 18.15-20). A igreja em Pérgamo devia agora, tomar atitude definitiva contra as doutrinas falsas que se alastravam entre seus membros. Jesus disse: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Ap 2.7). É importante dizer que a disciplina é um meio de ajuda aos faltosos (Hb 12.5-11), além de criar nas pessoas, temor em relação ao pecado na igreja (At 5.11). Deus só se manifesta no meio da Igreja quando não há nenhuma ligação dos seus membros com o mundo (II Co 6.14-18). Certo autor disse, corretamente, que é falso o Evangelho que não envolve exigências morais, ou que as subestima. A Bíblia diz que todo nosso espírito, alma e corpo devem ser plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda do Senhor Jesus (I Ts 5.23).

Considerações Finais

A atitude da igreja determina a atitude de Je-

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

sus para com ela. A Bíblia diz: “O Senhor está convosco, enquanto vós estais com ele; se o buscardes, ele se deixará achar; porém, se o deixardes vos deixará” (2 Cr 15.2). Se o mal não for removido do meio da Igreja, a presença de Deus se afastará dela (Js 7.12). Jesus pro-

mete que batalhará contra os crentes mundanos, caso não se arrependam. Ele diz agora para a igreja em Pérgamo: “Arrepende-te, e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei...” (Ap 2.16). O Senhor quer estar na igreja e usá-la para a vitória do Evangelho (Mt 28.19,20). Jesus tanto está pronto a ajudar-nos a vencer, como também a recompensar os vencedores “... dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo...” (Ap 2.17).

Referências

BERGSTÉN, Eurico. Lições Bíblicas. Rio de Janeiro: CPAD, 1989.

Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

CHAMPLIN, Norman Russell e BENTES, Marques João. Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia. São Paulo: Candeia, 1997.

COHEN, Armando Chaves. Estudos sobre o Apocalipse. Rio de Janeiro: CPAD, 1982.

Comentário Bíblico BEACON. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

Dicionário Bíblico Universal. São Paulo: Vida, 1998.

Dicionário Ilustrado da Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 2004.

GILBERTO, Antônio. Daniel e o Apocalipse. Campinas: EETAD.

HALLEY, Henry H. Manual Bíblico. São Paulo: Edições Vida Nova, 1986.

MALGO, Wim. Apocalipse de Jesus Cristo. vol.I. Porto Alegre. (Obra Missionária Chamada da Meia-Noite).

Tiatira

Tolerância Extrema

E ao anjo da igreja de Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem seus olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao latão reluzente:...
Ap.2:18-29

Considerações iniciais

Esta é a mais extensa das cartas enviadas às Igrejas da Ásia Menor. Tiatira

era uma cidade considerada “santa” por causa do seu templo dedicado a Tyrinos o “deus sol”, sua localização geográfica ficava no caminho do correio imperial por onde passava todo intercâmbio comercial entre Europa e Ásia. Na cidade havia muitos grêmios comerciais. E, para ser bem sucedido era necessário pertencer a uma agremiação, onde havia festas dedicadas às divindades pagãs e onde

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

também comiam coisas sacrificadas a ídolos terminando ainda a cerimônia em orgias sexuais (v.20), neste ambiente, os crentes para serem prósperos, faziam parte do processo, induzidos por um grupo de manipuladores que estavam introduzindo as falsas doutrinas, e em consequência recebem a repreensão do dono da Igreja - Jesus Cristo.

1. Contexto da Igreja

Não temos informes diretos acerca de como se originou a igreja nessa pequena

cidade. Provavelmente, estivera lá algum discípulo de Paulo, ido de Éfeso, talvez Lídia, que era natural de Tiatira e que se convertera em Filipos (At. 16:14).

1.1 - Início da degradação

Houve elogios àquela Igreja, mas logo após a reprovação. De forma severa o Senhor reprova a tolerância com o pecado. Nesta Igreja não havia perseguição de fora, o problema estava dentro dela, a igreja já se fazia notar pelo crescimento e pelo vigor, e satanás sabia que poderia causar um prejuízo maior envenenando o interior da igreja. Em Tiatira um sistema perverso assumia o controle da mente dos irmãos, onde havia manifesto o caráter de Jezabel e a atividade profética de Balaão - estes eram figuras que foram estrangeiros em Israel e que seduziram o povo de Deus à prática da infidelidade - ensinavam como se fossem os ensinados da parte de Deus, coisas novas e profundas que Jesus chama de “profundezas de Satanás”. O nome Jezabel é tomado emprestado da demoníaca

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

rainha que introduziu o falso culto em Israel nos dias de Acabe (I Rs. 21:25); isso desagradou a Deus. Os cristãos desta igreja ganhavam muito dinheiro, mas numa mistura doutrinária confusa e tolerada pelo anjo da Igreja.

1.2 - Jesus conhece a Igreja (v.18,19)

A apresentação que Jesus faz, já demonstra o quanto

esta igreja precisava de disciplina. Ele se apresenta como “Filho de Deus” diferente de Ap. 1:13. Esse “cartão de visitas” era pra demonstrar que Ele falava com autoridade ao tempo em que denunciava o adultério espiritual no qual o po-vo de Deus incorria constantemente, o que já era resultado das heresias. De acordo com a metáfora bíblica, o verdadeiro Deus é o esposo de Israel, e os falsos deuses são os amantes de Israel (Jr 3; Ez 16; Os 2). Deus exige fidelidade, não dava pra viver uma vida santa comparando com o jeito “Jezebel de ser”, que apresentava uma nova versão do cristianismo: liberal, sem regras, sem proibições, esquecendo-se que aquele que tem “olhos como chama de fogo” era capaz de fazer um julgamento dessas abominações.

2 - Agradando quem? (I Ts 4.1-5)

No começo a igreja ia muito bem; até recebeu elogios do Senhor, que reconheceu as obras, o amor, o serviço, a fé e a paciência... (v.19).



Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

Analisando a primeira parte da carta, parece que tudo estava bem. Se a carta findasse neste ponto poderíamos considerar esta uma igreja ideal. Mas agradar a Deus é mais importante do que a paz com os homens (Gl. 1:10). Ao prosseguir vemos que haviam males na Igreja

que precisavam ser anotados e condenados. Luiz Sayão, teólogo brasileiro, chama essa ação de “CPI na Igreja”. A parceria com o mundo agradava os homens, mas tinha a reprovação do Todo Poderoso. E o que mais importa hoje? Ser aplaudido pelos homens, ou ter recompensa de Deus? (Hb 11:6)

2.1 - A Tolerância com o pecado desagradou a Deus (v.20)

Era tendência nesta igreja tolerar pecados. O modo “Jezabel de influenciar” foi ganhando espaço e passou a ocupar o púlpito com suas “profetadas”, “revelações” e “retetês”. Mas Jesus não se deixa enganar,

Ele torna notório a distinção entre servos de satanás e servos fiéis do Senhor. Para aquela igreja não “tolerar o pecado” era preciso abandonar práticas pagãs ainda que representassem prejuízo financeiro.

2.2 - O anjo da Igreja é censurado (v.20a)

Antes de repreender a falsa profetiza Jesus repreende o anjo da Igreja. A omissão do pastor foi cobrada duramente, era falta muito grave ter deixado de examinar em tempo as profecias ditas por esse sistema representado por “Jezabel” (I Co14 : 29). A verdadeira igreja precisa rejeitar todo tipo de heresia ainda que pareça ser bom. Martinho Lutero disse: “Qualquer ensinamento que não se enquadre nas escrituras deve ser rejeitado, mesmo que faça chover milagres todos os dias”. A fraqueza do líder na manutenção da boa ordem deu à “Jezabel” a oportunidade de liderar soltando sua voz em forma de “profecias”. O fato de que vozes deste tipo são inevitáveis em uma igreja vi-va, não é desculpa para

que sejam deixadas à vontade, pelo contrário, quanto mais dinâmica a voz, mais severamente será censurada.

2.3 - Precisamos de vigilância para agradar a Deus.

Vigiar em todo tempo, esse é o desafio. Se não vigiarmos, ouviremos do Senhor: “Tenho contra ti que estás aceitando heresias, que não amas as minhas ovelhas, que perseguis os meus ungidos, que deixastes ser dominado pelo ódio, inveja, rancor”... Lembre-se, o mesmo Cristo que tolerou o crescimento do joio

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

e do trigo (Mt 13.28-30) exortou fortemente essa igreja. Os chamados para esta obra sabem que a liderança na igreja é dada por Deus através dos ministérios, é, portanto, um sinal de fracasso quando um servo do Senhor deixa uma pessoa que se diz profeta dominá-lo pelas suas revelações sem base bíblica (Jr 5:31).

3. O processo se repete (I Pd.1:15)

Hoje, através de algumas denominações que até se

dizem cristãos, temos visto uma ênfase exagerada no plano material em detrimento do espiritual, homens recebendo honras excessivas e tornando profissionais do púlpito, sendo que, para atender um convite exige altas cifras de dinheiro, desejando ser venerados. Um dos pais da Igreja quando a comparava com a arca de Noé disse: “não fosse pelo juízo de Deus contra os que estão fora, ninguém suportaria o mau cheiro da arca”.. É preciso repensar essas posições da igreja, para não perdermos a identidade. Se o que aconteceu no tempo de Jezabel, aconteceu novamente na época de João, a advertência é de que há a possibilidade de acontecer hoje também. Esse diagnóstico de uma igreja apóstata que padece de enfermidade, só poderá encontrar cura no precioso sangue de Jesus.

3.1 - Oportunidade de arrependimento

Jesus pelo seu imensurável amor, dá aos crentes desobedientes e a própria “Jezabel” a possibilidade do perdão e restauração (v.21).

Isso nos retrata a lição da casa do oleiro no livro do profeta Jeremias: quando o vaso se quebrou o oleiro não jogou fora, mas fez do mesmo barro outro vaso (Jr.18:1 a 4). Importava tão somente os cristãos de Tiatira reconhecerem seus erros e se arrependerem para experimentar que “tudo se fez novo” (II Co. 5:17). Estamos vivendo dias maus, as heresias tem aumentado dentro de algumas “igrejas”. Vemos objetos ungidos, falsas campanhas da prosperidade, chamados predestinados, e assim por diante. Mas ainda é tempo de arrependimento: a porta da Graça continua aberta.

3.2 - Não ficamos de fora

Historicamente, ocorreu um desenvolvimento maligno para corromper a igreja: doutrinas vãs que tem base apenas em experiências humanas, onde não se distingue o que é sacrificado a ídolos, não se reprova o que vem da sinagoga de satanás e onde os ensinamentos de “Jezabel” encontram espaços... Neste contexto, as palavras de Paulo continuam ecoando “um

pouco de fermento leveda toda massa” (Gl 5:9) e Jesus ainda fala: “quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz as Igrejas” (V.29). C.S.Lewis

disse: “A igreja é a única organização que existe primariamente para benefício dos não-membros”. Isso aumenta em muito nossa responsabilidade. Toda raiz de divisão, facção e contenda proporcionada por quem quer liderar sem o chamado Divino, será tratada. Todos sabem que Ele é Aquele que sonda a mente e os corações, e Ele dará a cada um segundo as obras. (v.23)

4. A promessa (v. 24-29)

Uma igreja pagã e contaminada pelo pecado não subirá no dia do arrebatamento. Mas para esta Igreja Jesus diz: “tão somente conservai o que tendes, até que eu venha” (v.25). Maranata! Ele vem! Retenhamos a comunhão com a nossa Igreja, e assim nada poderá nos afastar dela (Hb. 10:25). Ainda que alguns errem, os dons de Deus na atualidade continuam sendo reais.

4.1 - Ele vem e não tardará.

Quando o mundo tiver atingido seu ponto mais

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

sombrio, Cristo voltará para expor o mal, através da luz de sua verdade. A certeza de que a aurora chegará quando a luz das lâmpadas for trazida completamente pela luz da eternidade, nos dá esperança e nos faz esperar um pouco mais.

Considerações finais

Alguém quer ter poder sobre as nações? Reger com vara de ferro? Ter a estrela da manhã? O desafio está lançado: não se torne seguidor de “Jezabel”, faça como disse o Mestre por excelência

“Examinai as escrituras”. Não somente leia, mas examine! Só assim você saberá identificar os falsos mestres, e as igrejas que já foram e já não são mais, pois muitas já estão caídas.

Referências

Eurico Bergstén - CPAD
- EBD - 1989

Luiz Sayão - Rota 66
Transmundial

Cristina M. Silvano de
Andrade - A lista dos caídos

BEP - Bíblia de Estudo
Pentecostal

Títulos e Dons do Mi-
nistério Cristão - CPAD - Estê-
vam Ângelo de Souza

Ouçã o Que o Espírito
Diz às Igrejas - Hernandes
Dias Lopes Editora Hagnos

John Stott - O que Cris-
to pensa da Igreja

Warren W. Wiersbe -
Crise de Integridade - Editó-
ra Vida

A mensagem do Apoca-
lipse - Michael Wilcock - ABU
Editora

Sardes

Uma igreja que vivia de aparência

E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. Ap. 3.1–6

Considerações iniciais

Sardes era cidade existente desde o século XIII a.C. e era a capital do reino da Lídia, que foi o maior poder encontrado pelos gregos em sua missão conquistadora, durante a colonização da

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

Ásia Menor. A cidade antiga é hoje apenas ruínas perto da atual vila de Sarte na Turquia. Era uma cidade próspera, em parte devido ao ouro encontrado no Pactolos, um ribeiro que passava pela cidade e também porque estava em um importante centro industrial de produtos de lã e tinturaria.

Assim, a cidade inexpugnável (que não se pode tomar ou vencer e conquistar pela força das armas) caiu quando o inimigo chegou como ladrão na noite! Em 549 a.C. a cidade se rendeu a Ciro Rei da Pérsia e em 214 a.C. caiu outra vez diante de Antíoco, o grande líder selêucida da Síria. Era uma cidade com um passado glorioso e um presente de pouca importância em termos políticos e comerciais.

1 - Viviam a religiosidade (v.1)

A vida religiosa dos sardenses girava principalmente em torno de Ártemis, melhor conhecida por Diana dos Efésios. Nunca em toda a trajetória da Igreja faltaram homens

como Demétrio que procuram nos distanciar do verdadeiro Deus (Atos 19:23-28). Os sardenses diziam: “Grande é a Diana dos efésios” e de Zeus, considerado pelos seus sacerdotes como “deus salvador”. Havia ainda o culto a “Cibele”, deusa de uma das mais famosas religiões de mistério da Ásia, e também o culto ao imperador romano.

1.1- Da fama

Os membros daquela igreja eram conhecidos por sua maneira luxuosa e dissoluta de viver, e isso resultava em uma profunda pobreza

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

espiritual, fruto talvez do amor ao luxo que caracteriza-va àquela sociedade secular. Não estaria hoje uma grande parte das igrejas vivendo e ensinando o triunfalismo? Líderes postulando ser a “a pedra principal” de seus seguimentos e se esquecendo o que diz a Bíblia em I Pd 2.4?

1.2- Da reputação

O grande problema é que “boa reputação” não era sinônimo de aprovação espiritual, e a ostentação levou-os a distanciar do verdadeiro

propósito para o qual foram chamados fazendo - os enfermar. O processo de declínio fora tão sutil que, nem fora percebido. O Senhor Jesus Cristo que a tudo conhece não ficou impressionado com a suposta renovação. Será que não seria esta a condição de muitos membros dentro das igrejas? “Tens nome de que vives, e estás morto” (ver Is 29.13; Mt 23.15).

2 - Vivia de ostentação (v.2)

“Tens o nome de que vives” alguém lembrou certa vez que “poucas coisas são tão bem organizadas como os cemitérios, embora lá não haja vida”! Assim acontecia com a igreja em Sardes: tinha nome de que vivia, mas Aquele que conhece tudo perfeitamente, afirmava que ela estava morta. “Não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus”. O problema não foi à ausência total de obras, mas a falta de integridade delas. É possível praticar a doutrina de Deus sem amar ao Senhor. É possível “obedecer” aos mandamentos

de Deus sem inteireza de coração. É possível fazer coisas certas com motivos errados. Os homens podem ver as obras; Deus vê os corações (II Cr 25.2)

2.1- Os valores eram transitórios

Cristo afirma que não encontrara na igreja nenhuma obra perfeita aos olhos de Deus. Os crentes da igreja em Sardes eram bons na saída, mas ruins na chegada. Lembavam os gálatas, que corriam bem por um pouco e depois paravam (Gl 5.7).

A igreja em Sardes gozava de bom nome entre os homens, a igreja de boas obras, mas Cristo não julga com os olhos do homem, e, sim, o olhar de Deus, e afirma

que aqueles crentes de Sardes não tinham realmente terminado nada do que haviam iniciado. Repare na vida de Jesus, ele nunca estava correndo, mas nunca estava parado, sua vida era serena. Quando colocamos na frente às atividades, e não

o que Deus espera que façamos, nós nos cansamos. Mas quando praticamos o que a Palavra manda, na frente, há uma restauração do Espírito (Js 14.10-11).

2.2 - Confiavam em si mesmos

Avisa-se à igreja que evite o desastre espiritual, lembrando o verdadeiro conteúdo da religião como dan-tes a receberam e retornando aos primeiros rudimentos e práticas. Se não fizer isto, ele virá sobre ela com juízo e destruição. Esta admoestação para que “vigie” tem um significado todo especial para Sardes. Aquele que se afasta de Deus, confiando no homem, acaba como um arbusto no deserto. É solitário, pois se desligou do seu próprio Criador. Não tem proteção nem alimentação da fonte de vida. Mas o que confia em Deus tem toda a segurança de uma árvore com raízes profundas na beira de um rio. Nunca faltará o alimento espiritual que a sustém. Enfrenta dificuldades sem ser abalada, porque o Criador cuida dela. Posso escolher

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova



ser arbusto solitário ou árvore plantada junto a ribeiros de águas (Sl 1.3).

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

3 - Vivia distante do alvo principal (v.3)

O Senhor agora usa estes fatos para alertar a igreja

em Sardes. “Lembraí-vos de vossa história pátria. Se não vigiardes, tereis a mesma sorte.” Biblicamente “vigiar” não significa propriamente conservar os olhos abertos, significa mais conservar-se em atividade, ocupado no serviço do Senhor. Vigiar é receber, ouvir e guardar a Palavra, do contrário, o julgamento será o mesmo que virá para o mundo (I Ts 5:2,3).

A repreensão é drástica porque o problema de Sardes é muito grave e difícil de ser percebido pelos seguidores do sistema. O pior problema na igreja é a concordância mental com a Palavra, com as verdades bíblicas, mas sem nenhuma intenção de praticá-las sem o despertar espiritual para viver no dia a dia estas verdades. Por isso muitos estão tristes por não poderem exercer domínio sobre a vontade, para seguirem o caminho de Deus, e abandonar os hábitos, vícios, problemas, e maledicências, assim dão prazer à carne (Lc 8.14).

3.1- Sem percepção

“Aquele que tem os sete Espíritos de Deus”.

Isaías 11.1.2 “Porque brotará um rebento do tronco de Jesus, e das suas raízes um renovo frutificará e repousará sobre ele o Espírito do Senhor, e o Espírito de Sabedoria e de Inteligência, e o Espírito de conselho e de fortaleza e o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor”.

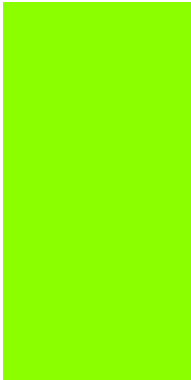
Os sete Espíritos de Deus (do grego - apanágio) são os atributos ou características da Trindade Divina, incluindo o Espírito Santo por este representar a completude de Deus. Não é interpretado que Ele tenha sete Espíritos, mas que seu Espírito tem a formosura e perfeição da divindade. O Espírito:

Do Senhor: Que concede habilidades para se ter domínio da situação, e não se curvar aos prazeres da carne, e aos encantos de satanás. De sabedoria: O que faz ser sábio tanto no pensar quanto no falar e no agir. Salomão pediu, e foi o que ele teve. De inteligência: Que da capacidade para desenvolver estratégias, capacita à mente para discernir qual caminho seguir, tomar a decisão certa nas horas mais incertas. De

conselho: A boa palavra, que se dá sobre o que convém fazer, é o fruto que produz vida. De fortaleza: Que dá vigor, segurança, solidez para estar pronto para o dia da luta. De conhecimento: Que concede a experiência para o discernimento e tem a instrução, perícia e cultura. De temor: O sentimento profundo de reverência ou respeito, também o zelo e a pontualidade, e nos coloca na condição de adoradores.

3.2 - No formalismo

Em outras palavras, essa forma de Jesus se apresentar à igreja de Sardes tem o objetivo justamente de adverti-la. Tinham obras excelentes, adotavam a doutrina teológica, mas estavam distantes ou não estavam ligados espiritualmente ao Deus vivo (Is. 64.5). Tais pessoas adotam a rejeição por Jesus, e produzem o formalismo religioso, passam a ter uma forte mentalidade defensiva e/ou orgulho das próprias realizações, fica evidenciado que essa igreja confiava mais



Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

no Estado do que no Espírito de Deus. Esquecendo o que a Palavra de Deus nos diz no (Salmo 118.9).

4. Viviam ali poucas pessoas (v.4-5)

A congregação em Sar-de é o retrato fiel da igreja apóstata, havia se esquecido

das bênçãos anteriores, contudo Deus sempre conserva os remanescentes. Aquela igreja não estava inteiramente destituída de bem, de vida e de esperança. E o que estava vivo precisava ser fomentado (Ef 5.4).

4.1 - Que não se contaram.

Tais pessoas não contaram suas vestes, temos uma metáfora “não vestiram as roupas da imoralidade”, ou seja, não mancharam o caráter cristão a conversão verdadeira. Quando o indivíduo se reveste do novo homem e compartilha da pureza de vida exibida pelo Senhor, com coragem resistiu pela fé fizeram oposição à rebeldia e desobediência (I Jo 5.4-5), o mais louvável entre eles é que a morte imperava ao redor, mas eles tinham-se conservados intensos na busca pela santidade, não se esquecendo daquele que podia purificar e reavivar.

4.2 - Que receberam promessas

Ao que vencer “serão vestidos de vestes brancas”,

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

talvez possa ser comparado à esperança que o Apóstolo Paulo tinha de ser revestido da imortalidade o que sem dúvida remete a idéia do corpo ressurreto o que será dado mediante a transformação operada quando do arrebatamento da Igreja, “e terão seus nomes escritos no livro da vida” (Lc 10.20). Algumas linhas de entendimento expõem a idéia sobre Apocalipse não como um livro literal como acontece entre as nações ter um registro de cidadania, mas a idéia da memória eterna do Senhor até porque Ele não diz “Eu lerei o seu nome”, mas “Eu confessarei o seu nome”. Esta é uma promessa maravilhosa.

Considerações finais

Embora as cartas fossem destinadas às sete igrejas, as mensagens precisavam ser aplicadas na vida de cada discípulo. A salvação não é coletiva; é individual. Cada homem é considerado responsável, por aquilo que faz. E aquilo que faz resulta

daquilo que se é. Por isto as cartas sempre terminam com uma recomendação universal: “Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas”. A advertência de Jesus é para que a Igreja de Sardes volte às doutrinas e ensinamentos genuínos de se estudar as Escrituras, bem como depender exclusivamente Dele. O plano da salvação é para todos, porém deve ser tratado de forma individual para que ninguém queira se justificar diante do Pai dizendo: minha igreja falhou, meu pastor falhou. Uma única verdade será aceita e será dita usando a a primeira pessoa “Eu falhei”, que Deus em seu infinito amor tenha misericórdia de nós (Mt 24.13).

Referências

Bíblia Shedd - Edições Vida Nova.

R.N. Champlin, Ph. D. O Novo Testamento Interpretado - Editora Hagnos.

William Macdonald. Comentário Bíblico Popular - Editor Mundo Cristão.

David H. Stern. Comentário Judaico do Novo Testamento. São Paulo: 2008.

Filadélfia

Amor e fidelidade

E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre: Ap. 3. 7 – 12

Considerações iniciais

Fundada no segundo século a. C. por Átalo II (159-138 a.C.), a cidade de Filadélfia,

da província romana da Ásia, foi fundada por colonos provenientes de Pérgamo, hoje Alasehir, na Turquia. Recebe este nome em homenagem à lealdade que Átalo prestou a seu irmão Êumenes que o apelidou de “philadelphos”. O nome significa “amor de irmão”, uma característica importante na vida dos cristãos (I Ts.4.9; I Jo. 4.7; Jo. 13.34). Também conhecida como

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

“pequena Atenas” devido o grande número de templos na cidade.

1 - Cristo revelando à sua Igreja (v. 7,8)

É interessante ver que Jesus compara o pastor com um anjo. Isto se dá por ser o pastor responsável por transmitir a mensagem do evangelho, mostrando assim, pela palavra de Deus, o caminho à mansão celeste (At. 20.24; Rm. 10.14; II Tm. 4.2,5; At. 6.4). Ser pastor hoje é um privilégio que confere responsabilidades como suprir e saciar o povo com a palavra de Deus “quer seja oportuno, quer não” (II Tm. 4.2; Mc. 16.15; Lc. 9.60; I Co.9.16). Cristo ao se revelar à sua Igreja em Filadélfia mostra a ela a essência do Deus Santo, Verdadeiro e de Seu poder.

1.1 - Revelando-se como santo e verdadeiro (v. 7)

Esses títulos expressam os aspectos de sua natureza, de sua obra (até os demônios reconhecem que tais títulos lhes são pertinentes, Mc. 1.24), o único ser moral

e perfeito, sem mácula ou falha, o único que realmente é o que diz ser, a essência da verdade. Por ser Ele Santo e Verdadeiro, o homem pode se entregar totalmente a Ele.

A autoridade para dar acesso ao Reino dos céus brota das suas mãos. Sua palavra é definitiva, pois fala da parte de Deus. Sendo Ele verdadeiro, pode exigir que sua Igreja também o seja.

Segundo Mayhue “A santidade do Senhor Jesus nos fala diretamente sobre seu caráter divino (Is. 6.3 e Jo. 12.41), bem como do caráter

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

que Cristo deseja para sua Igreja”. Ele é o modelo de santidade e verdade do qual sua Igreja deve tomar como exemplo e o adorar, pois D’Ele emana vida eterna. (I Jo.5.20).

1.2 - Revelando sua Onipotência

O texto “Aquele que tem as chaves de Davi” faz lembrar Isaías 22.15-23 onde é apresentada a história de Eliaquim, um administrador do rei Ezequias que tinha as chaves do palácio real. Aqui a mesma linguagem é usada para designar Jesus como o Messias davídico, não como administrador principal, mas como Príncipe da casa de Davi (Hb. 3.2-6, NVI). Ter a chave é controlar o recinto (Is. 22.22; Ap.1.18). No Apocalipse, essa expressão de possuir as chaves de Davi, revela que Cristo tem autoridade sobre todas as coisas, inclusive sobre a morte e tem poder de abrir e fechar portas.

1.2.1 - Poder para abrir e fechar porta (v. 8)

O próprio Jesus diz a Filadélfia “tenho posto diante de

ti uma porta aberta”, que significa oportunidades a uma Igreja que guardou a palavra e não negou o nome do Senhor.

Filadélfia e Es-
mirna são semelhan-
tes em muitos aspec-
tos, são as únicas que
não contém a frase
“tenho contra ti”, só

recebem elogios por parte do Senhor e são as únicas que tem contra elas a “sinagoga de satanás”. A única distinção entre uma e outra é que enquanto em Filadélfia o Senhor Jesus põe uma porta aberta na outra a porta estava fechada (Ap. 2.9-10). Enquanto uma tinha a liberdade para fazer missões e testemunhar, na outra os missionários seriam jogados nas prisões.

A Igreja atual precisa perceber que as portas foram abertas em consequência de sua fidelidade e permanecem abertas, pois Jesus dá oportunidade para difundir o Evangelho e fazer Missões, estudar a Palavra de Deus e levar os filhos a Escola Bíblica Dominical.

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

A Igreja de Filadélfia se torna o modelo para as nossas Igrejas ao aproveitar as oportunidades e ir ao encontro dos que carecem de Deus. Segundo Hernandes D. Lopes “A porta está aberta, precisamos aproveitar as oportunidades enquanto é dia!”

Filadélfia é um exemplo às igrejas no presente século “... gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito”, (Ef. 5.27). Esta Igreja é a que menos foi afetada pelo que estava ao seu redor, sofria com alguns que se diziam judeus e não eram, mas suportou tudo em amor,

com fidelidade e obediência ao seu Senhor e foi uma Igreja vitoriosa. Que Cristo nos ajude a afastar de nós as sérias acusações sofridas por parte das demais igrejas da Ásia.

2 - Cristo Exorta e Protege a Igreja (v. 9-11)

Como não há censura, o Senhor passa a exortar e a estimular Filadélfia a conservar o que ela tem (v.11), vigiar quanto à vinda de Cristo, alertar quanto a alguns que estão em volta da Igreja e fazem parte da sinagoga de satanás. São pessoas que participam de duas mesas (I Co. 10.21). Querer ser Igreja “Filadélfia” muita gente quer, mas pagar o preço como esta Igreja pagou e sofrer o que ela sofreu, poucos assumem ou se dispõem.

2.1 - Exortando os que estão e não são Igreja (v. 9)

Na cidade de Filadélfia era praticado o culto a Dionísio, deus do vinho, deus da mitologia Grega, equivalente ao romano Baco, das



Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

festas (bacanais, de onde vem a palavra bacana), das orgias e bebedices. Conforme Latourette: “Seus devotos comiam carne de bezerro recentemente sacrificado, quando o sangue ainda escorria, e assim participavam da vida da divindade”. A cidade também era dedi-

cada ao culto ao imperador, mas o centro dos problemas enfrentados por esta Igreja era a perseguição por parte dos judeus que combatiam ao evangelho, declarando ser igreja, mas de fato não eram. Voltamos a fazer um paralelo entre Filadélfia e Esmirna, além dos elogios e nenhuma advertência, as duas tinham também na cidade uma sinagoga de satanás composta por judeus que se diziam convertidos (Ap 2.9; 3.9).

Os que faziam parte desta “Sinagoga” já haviam sido destituídos de serem chamados “povo de Deus” por parte de Jesus. O teólogo Simon Kistemaker afirma que: “Tornaram-se instrumentos nas mãos de Satanás, que

como seu governante, usava-os para solapar e, se possível, destruir a igreja”.

Estes judeus não seriam honrados, mas os fiéis seguidores sim. Cristo deixa evidente que os honrará para provar aos infiéis que Ele realmente ama os seus.

2.2 - Proteção e aprovação na provação (v. 10,11)

O elogio a esta Igreja é feito no sentido de “continue assim, não mudem guardem a Palavra e persevere em Deus” pois a vitória está guardada em Cristo.

Para a igreja de Tiati-ra, Ele instrui a guardar firme o que ela tem (Ap. 2.25); à de Filadélfia exorta a guardar suas possessões espirituais (v.11). À Igreja de Esmirna o Senhor promete a “Coroa da Vida” (v. 2.10) enquanto que aos crentes de Filadélfia Ele declara que já possuem a coroa de vencedor.

“Venho em breve” é uma expressão para se alegrar em Cristo, pois Ele é fiel e cumprirá com todas as suas promessas feitas à sua Igreja,

desde que se mantenham na expectativa da sua vinda, seja leal à sua Palavra e que não abra mão da coroa que possuem. Pode-se ser protegido, aprovado e bendito mesmo na provação.

2.3 - Filadélfia: a Igreja que ama.

Filadélfia ou “Filadelfo”, uma expressão grega que indica o vínculo do amor entre irmãos. O amor era a expressão maior no meio desta Igreja e ser Igreja hoje é isso, amar ao outro cordialmente com amor fraternal (Rm. 12.10). Paulo aos Tessalonicenses, já dizia que, eles mesmos estavam instruídos por Deus e deviam amar uns aos outros (I Ts.4.9).

O amor fraternal não pode ser algo passageiro, deve ser constante na igreja (Hb. 13.1). O amor é indispensável para o cristão. Deus é amor e os nascidos de Deus devem expressar o Seu amor (Jo. 13.35).

Em I Coríntios 13, Paulo descreve a superioridade (v.1-3), a natureza (v. 4-7) e a permanência do amor

(v.8.13) e ao fazer isso mostrava aos coríntios que para os problemas e males pelos quais passava aquela comunidade (divisões, questões sexuais, rixas, profanação da Ceia do Senhor, etc.), só havia um remédio: O amor. A mesma receita serve para a igreja de hoje.

3 - Cristo e as Promessas à sua Igreja (v. 12)

Ao vencedor, as promessas de Cristo são mara-

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

vilhosas e encorajadoras. Ele vai tratar com nossos inimigos (v.9). Os arrogantes e presunçosos que se dizem ser do rebanho e não são se prostrarão um dia ante os pés daqueles que guardaram a Palavra e não negaram o nome do Senhor. Fazem oposição ferrenha hoje, mas amanhã serão humilhados pelo próprio Deus a favor do seu povo, saberão que os cristãos antes perseguidos são de fato o rebanho escolhido e amado.

3.1 - Coluna no Santuário de Deus (v. 12)

Jesus Cristo tem preparado uma mesa na presença dos nossos adversários e sobre esta mesa estão dispostas todas as nossas bênçãos e promessas conquistadas pelo seu precioso sangue (Sl. 23.5). Ao vencedor é conferido um prêmio. A promessa de Jesus é certa: “fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus”. Afirma o evangelista Alcides Jucksch que: “fiéis seguidores de Cristo serão pontos de apoio nos planos que Deus tem para toda a eternidade”. Ser pilar ou coluna no templo de Deus é mais que uma promessa. É

uma recompensa aos fiéis que haverão de estar para sempre na presença de Deus.

Ser coluna é um convite à constância, é não ceder diante do peso e das dificuldades da vida, é ser verdadeiro, é estar firme na doutrina, é ser dependente e fiel seguidor de Jesus (Jo. 12.26) e habitar na casa do Senhor para sempre (Sl. 23.6).

3.2 - Recebendo o Nome de Deus, da Cidade de Deus e de Jesus Cristo (v. 12)

As promessas são muitas na vida dos que se mantiverem fiéis, como a de receber e ser selado com a marca ou o nome de Deus, a Cidadania Celeste, a nova Jerusalém que será a habitação eterna dos salvos e o Novo Nome de Cristo escrito no vencedor. O Senhor faz promessas aos que forma provados em Filadélfia sabendo que a provação sempre fez parte da vida do crente fiel, diferentemente dos que pregam a prosperidade e dos triunfalistas que se



Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

declaram “vencedores” por méritos próprios, se supervalorizam com suas absurdas declarações de fé, profetizam aos crentes desavisados, insaciáveis por ouvir palavras que acariciem os seus ouvidos (II Tm 4.3-4).

Considerações Finais (v. 13)

A carta é relevante para nós e deve ser divulgada a todos, pois a igreja de Filadélfia é um exemplo de fidelidade e amor à igreja de hoje. Ouvir o que o Espírito diz é fazer dos ouvidos a boca da alma, é se alimentar da Palavra de Deus é ter prazer na Lei do Senhor (Sl. 1.2). É ser fiel a Ele como foi Filadélfia que alcançou as promessas e foi vitoriosa.

Laodicéia

Uma igreja cheia de si e vazia de Deus

E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Ap 3. 14-22

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

abastado e famoso por seu trabalho em manufatura de lãs. Foi inteiramente destruída por um terremoto no reinado de Nero, entre o ano 60-61 d.C. e reedificada com recursos levantados pelos ricos da cidade. Epafra trabalhou nela e fundou uma congregação (Cl 4.12,13). A carta de Paulo aos Colossenses também foi remetida a

Considerações Iniciais

Laodicéia era uma cidade conhecida pela sua riqueza. Bem situada, comércio

essa igreja (Cl 4.16). A igreja de Laodicéia representa o declínio espiritual e a apostasia da igreja cristã de qualquer época.

1 - Jesus conhece as obras de Laodicéia

Jesus sabe de tudo. Ele perscruta o nosso coração. Ele sabia que os membros da igreja de Laodicéia não o seguiam (Ap 3.15). Por isso não os distinguiu com uma palavra de consideração. Os membros de Laodicéia sentiam-se muito religiosos e seguros de si. Pensavam ter muita experiência cristã, conhecer bem a Bíblia, porém não viviam mais na dependência de Jesus em todas as situações da vida.

1.1 - A igreja mais concentrada no comodismo religioso do que em ser comprometida com os fundamentos da fé (v. 15,16).

Jesus disse que a igreja em Laodicéia não era nem fria nem quente. As figuras aqui utilizadas eram muitíssimo claras para os laodicenses que moravam próximos às duas

fontes especiais de água: uma ficava em Hierapólis que tinha piscinas de chafariz com água quente medicinal, e a outra em Colossos, que fornecia água pura, fria e refrescante. A água morna tinha pouco ou nenhum valor. Dessa forma, Laodicéia não era nem quente, no sentido de ser uma “água terapêutica” para aqueles que estavam doentes, nem fria, no sentido de poder ser “água refrescante” para os que estivessem

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

espiritualmente desgastados. Verdadeiramente, essa igreja fez Jesus ter vontade de vomitar (Ap 3.16).

O evangelista Alcides Jucksch concorda que os membros da igreja de Laodicéia foram pessoas que cumpriam suas obrigações religiosas. Não trilhavam o caminho dos perdidos, mas também não seguiam Jesus fervorosamente. Eles não queriam que Jesus fosse o centro de suas vidas. Colocaram-no na periferia, entre muitos afazeres. O eixo da sua vida espiritual era um comodismo religioso. Havia palavras religiosas, mas não manifestações de amor para com Jesus (Ap 3.15,16).

1.2 - A igreja mais preocupada com sua aparência do que com seu fervor espiritual (v.15).

A igreja de Laodicéia é a igreja popular, satisfeita com sua prosperidade, orgulhosa de seus membros ricos e sua religião era apenas uma simulação. O erudito George Eldon Ladd escreve que a carta não menciona perseguições por funcionários romanos,

dificuldades com os judeus ou qualquer tipo de falsos mestres na igreja. Laodicéia era muito parecida com Sardes: um exemplo de cristianismo nominal e acomodado.

A maior diferença é que em Sardes, ainda havia um núcleo de pessoas que tinha preservado a fé viva (Ap 3.4), enquanto toda a igreja de Laodicéia estava tomada pela indiferença. Provavelmente muitos membros da igreja participavam ativamente da alta sociedade, e essa riqueza econômica exerceu uma influência mortal sobre a vida espiritual da igreja.

1.3 - A igreja mais concentrada na auto-suficiência do que na dependência de Deus (v.17).

Jesus se serviu da economia local para ilustrar a auto-suficiência dessa igreja (Ap. 3.17). O pastor Richard Mayhue afirma que Laodicéia era um centro bancário de destaque. Ela nem ao menos necessitava do auxílio de Roma em tempos de crise.

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

De igual modo a igreja não se declara em estado de pobreza espiritual. A cidade também tinha elevada reputação na área da medicina. Em Laodiceia ficava a sede de uma famosa escola médica onde, de tão famosos, os médicos tinham seus nomes gravados em moedas de circulação local. O “pó da Frígia” era mundialmente exportado para ser

usado como remédio para os olhos e para os ouvidos. Laodiceia estava tão preocupada em construir uma reputação de restauradora da visão física aos cegos, que sua igreja nem percebeu que ela mesma havia se tornado espiritualmente cega.

Richard Mayhue afirma ainda que Laodiceia era famosa pela manufatura de roupas. A cidade era especialmente conhecida pela lã, que era macia, negro-violeta e brilhante. Os membros daquela igreja eram tão orgulhosos da qualidade de suas roupas, que nem lhes ocorreu que poderiam estar espiritualmente nus.

2 - Jesus confronta a espiritualidade de Laodiceia

As palavras ásperas com que Cristo descreveu a triste condição dos laodiceenses não significam que Ele os ama menos do que os outros. Percebe-se que sua atitude em relação à igreja não era punitiva, mas disciplinadora e corretiva (Hb 12.6).

2.1 - A igreja mais preocupada com o dinheiro do que com a Bíblia (v.17).

George Eldon Ladd em seu comentário de Apocalipse declara que esta igreja se orgulhava de ser saudável e próspera. Literalmente o texto diz: “Estou rico, e adquiri riquezas” (Ap 1.17). Além de se orgulhar do seu suposto bem estar espiritual, a igreja se orgulhava de ter conseguido sua riqueza com esforço próprio. Acomodação espiritual estava acompanhada de orgulho espiritual. Sem dúvida, parte do problema da igreja era sua incapacidade de distinguir entre prosperidade material e espiritual. Uma igreja que está prosperando materialmente e externamente, facilmente pode cair no engano de que a prosperidade exterior é a medida de sua prosperidade espiritual.

Quando Jesus disse que “é mais fácil um camelo passar por um buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus”, Ele não está condenando o homem

ou mulher que produz riquezas materiais e ganha dinheiro com bens e serviços úteis, necessários e honestos. Ségisfredo Wanderley comenta que o perigo para o cristão não é o aumento da renda, mas a diminuição do caráter. O problema não é a posse de riquezas, mas o uso que se faz do dinheiro e, principalmente, o que o dinheiro faz da gente: não gente. O reino dos céus não é um clube de elite. No céu só se é admitido pela santificação. (Sl 119.14; Pv 8.18; 10.22; 19.4; 30.8; Hb 12.14).

2.2- A igreja mais preocupada com modismos do que com o viver santo (v.17,18).

Hoje em dia é comum vermos inovações e modismos descaracterizando as igrejas cristãs. De modo que o Pr. Valdir Alves de Oliveira diz que o evangelho não muda. Vem moda, vai moda e a Bíblia é a mesma. Pois, a igreja precisa ser alimentada com a genuína palavra de Deus. Entretanto, já existem no “arraial” evangélico brasileiro os chamados blocos de

carnaval, boates, pagodes, festas juninas, músicas com ritmos exóticos. Isso sem falar nos modismos teológicos que tem minado o ministério de obreiros menos avisados e des-preparados teologicamente, tais como a teologia da prosperidade, confissão positiva, quebra de maldições hereditária, espíritos territoriais.

Essas teologias não estão centradas na Bíblia, não promovem o viver em santidade (Hb 12.14), muito menos divulgam a salvação eterna, mas visam apenas bens materiais e a satisfação do ego. São modismos doutrinários com intenção obscura para o conforto passageiro do homem.

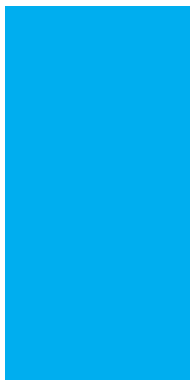
A igreja de Laodicéia fechou as portas para a graça, pois valorizava as autoridades civis e religiosas mais do que a presença do Senhor Jesus Cristo (Ap 3.20). A história de Jacó e Esaú contém muitos episódios, o mais intrigante, é o que revela o desprezo de Esaú pela sua primogenitura, quando ele a troca pelo simples prato de lentilhas (Gn 25. 27-34). De certo modo, a síndrome de Esaú ainda influencia muitas

pessoas na igreja. Pois estamos trocando o nosso direito de primogenitura por um prato de lentilhas das glórias humanas, rendendo-nos às autoridades civis e religiosas quando as colocamos em pedestais, dessa forma estamos claramente afrontando nosso único e bendito Senhor, que não divide sua glória com ninguém. Não podemos nos tornar insensíveis a ponto de desprezar a presença de Deus. A presença de Jesus Cristo deve ser buscada, sentida e valorizada por todos os crentes (Ex 33.15; I Cr 16.11; Sl 51.11; Sl 105.4).

2.3 - A igreja mais preocupada em compreender o mundo do que compreender a Deus (v. 17, 18).

Em Romanos 12.2, Paulo nos adverte a não conformar com o mundo. Nesse texto, entende-se mundo como sistema de valores mundanos que são contrários aos valores e a ética cristã. Os cristãos em geral precisam compreender que somente os

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova



princípios bíblicos podem direcionar suas vidas rumo à presença de Deus. O apóstolo João declara que o mundo está no maligno (I Jo 5.19), ou seja, o secularismo tem influenciado o mundo e também influencia a atual igreja. Só pode compreender Deus quem o prioriza, quem o ama e busca sua presença.

3 - Jesus desafia a igreja de Laodicéia para uma mudança de vida.

Depois de denunciar os laodicenses que se iludem com as próprias conquistas ou com uma religiosidade formal (Ap. 3.15-18), O Senhor Jesus chama à igreja de Laodiceia para uma mudança de vida.

3.1 - A igreja mais preocupada em ser relevante no mundo moderno do que com o arrependimento espiritual (v.19).

Atualmente se vê uma “igreja” que quer ser celebridade, mas não serve, que busca elogios, mas não tem humildade. Percebe-se ainda,

uma busca desenfreada pelos holofotes da fama e do espaço entre as elites. Certamente não é isso que Jesus quer para sua Igreja. Ele não veio ao mundo para nos fazer relevantes no mundo, mas para nos fazer santos.

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

O professor de teologia Segisfredo Wanderley entende que a melhor coisa que um homem ou uma mulher pode fazer por si mesmo, e pelo bem da cidade onde vive, é unir-se a Deus, e viver no Espírito. Em Apocalipse 1.19 Cristo exorta: “Eu repreendo e castigo a todos quanto amo: sê, pois zeloso e arrepende-te”, comentando este versículo, Hernandes Dias Lopes diz que apesar de sua condição, Ele a ama. Antes de revelar seu juízo, ele demonstra sua misericórdia. Ele chama-a ao arrependimento porque ama, dá-nos oportunidade de recomeçar, porque está disposto a perdoar-nos. Ainda argumenta que arrepender-se é dar as costas a esse cristianismo de aparências, de faz de conta, de mornidão.

3.2 - Jesus convida a igreja de Laodicéia para uma profunda comunhão (v.20).

Agora Cristo convida a igreja de Laodicéia a ter comunhão com Ele. Eugene Peterson escreve que

a comunhão em Cristo e com Cristo se reflete na comunhão que temos uns com os outros. Uma vida eucarística é vívida inteiramente, do começo ao fim, em comunidade. Jesus Cristo faz o seguinte convite à igreja de Laodicéia “Estou à porta e bato”, Ele o faz por intermédio de sua Palavra, de uma pregação, de um louvor, ou de uma circunstância que envolve doença ou acidente. É necessário ouvir a sua voz. Esse convite trata-se de um chamado para um relacionamento pessoal com Jesus. John Stott diz que quando Cristo nos convida a vir e cear com ele é demasiada honra, mas ele deseja participar de nossa humilde mesa e cear conosco. Isto é tão admirável que ultrapassa nossa compreensão finita.

Alcides Jucksch de forma acertada declara que como na vida cristã dos membros da comunidade de Laodicéia se enraizou o comodismo e a auto-segurança, Jesus retirou-se da igreja, mas não os esqueceu. Pacientemente bate à porta (Ap 3.20) e chama com amor. Quem tirar a trave da negligência e recolocar

Jesus no centro de sua vida experimentará a comunhão profunda com a qual ele presenteia seus seguidores. Esta

comunhão elimina uma vida espiritual indiferente e morna e nos torna fervorosos seguidores de Cristo. Jesus nos convida para um relacionamento pessoal com ele. É um convite para cear.

3.3 - Jesus faz promessas aos vencedores (v.21)

Jesus exorta, adverte, chama ao arrependimento e também faz promessa aos vencedores. Segundo o escritor Warren Wiersbe, esses vencedores não são um grupo de elite dentro da igreja, mas os verdadeiros crentes que confiaram em Cristo. Ele faz a promessa de assentarmos com Ele no seu trono, isso indica conquista e autoridade. O Novo Testamento diz que Cristo está entronizado à direita do Pai (At 2.34; Rm 8.34; Ef 1.20; Cl 3.1; Hb 1.3; I Pe 3.22). Sabe-se que o lado direito é a posição de maior honra possível.

Considerações finais

Cristo escreveu sete cartas para as sete igrejas da Ásia. E, mesmo que fossem diferentes entre si, eram tão amadas por Jesus que

ele amorosamente procurou informá-las sobre o que pensava a respeito de sua conduta. Para Ele, Éfeso era a igreja que abandonou o primeiro amor, mas Ele ainda estava no meio dela. Esmirna, a igreja sofredora. Pérgamo, a igreja que estava se misturando com o mundo. Tiatira, a igreja de extrema tolerância. Sardes, a igreja que vivia de aparência. Filadélfia, a igreja do amor e da fidelidade e Laodicéia, a igreja cheia de si e vazia de Deus. Devemos lembrar que da mesma maneira como o Supremo Pastor olhou para as igrejas da Ásia Menor, Ele olha para a igreja do século XXI com os mesmos olhos e com o mesmo pensamento.

Referências

JUCKSCH, Alcides. Apocalipse: em breve deve acontecer. Curitiba: Evangélica Esperança, 2008.

LADD, George Eldon. Apocalipse: Introdução e comentário. São Paulo: Edições Vida Nova, 2006. (Série Cultura Bíblica)

LOPES, Hernandes Dias. Ouça o que o Espírito diz às

Igrejas: uma mensagem de Cristo à sua igreja. São Paulo: Hagnos, 2010.

MAYHUE, Richard. O que Jesus diria de sua Igreja? As características da igreja autêntica. São Paulo: Vida, 2005.

OLIVEIRA, Valdir Alves de. Os desafios da Igreja: o que a igreja de Jesus precisa preservar nos dias atuais. Revista Jovens e Adultos. 2º Trimestre. Ano 21. Nº 79. Rio de Janeiro: Editora Betel, 2011.

PETERSON, Eugene. A maldição do Cristo genérico: A banalização de Jesus na espiritualidade atual. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

STOTT, Jonh. O que Cristo pensa da Igreja. São Paulo: United Press, 2005.

WANDERLEY, Segisfredo. Cristianismo diabólico: Sem Cristo, sem cruz, sem santificação. Rio de Janeiro: Danprewan, 2010.

WIERSBE, Warren. Comentário Bíblico Expositivo. São Paulo: Geográfica, 2008.

Pr. Jorge
Branco de
Gouveia
Presidente
do Ministério
Vila Nova

